

INVESTIGANDO O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE ESTUDO ORIENTADO DE CENTROS DE ENSINO EM PERÍODO INTEGRAL

Elayne Costa da Silva Vidigal¹
João Eratostenes Doulgras Cardoso²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a eficiência da disciplina de estudo orientado em relação ao aprendizado dos alunos das terceiras séries do ensino médio dos Centros de Ensino em Período Integral (CEPI) das cidades de Ceres e Rubiataba de Goiás, através de estudo dos cadernos de formação dos docentes, disponibilizados pela SEDUCE às escolas no período de implantação e também aplicação de questionários aos estudantes e professores. Quanto aos resultados dos questionários, houve discordância em relação ao que a metodologia apresentada pelo material do ICE. A realidade da escola e público previsto no material do ICE não é condizente as escolas em estudo, a realidade de vida dos alunos são diferentes, e os resultados apresentados por esta pesquisa, torna evidente a ineficiência do projeto implantado nas escolas de Goiás. Diante disso, abre-se um leque de discussões em relação às manobras envolvidas, que levam o poder público a implantar projetos sem um conhecimento prévio da situação. É necessário que o poder público tome conhecimento das necessidades educacionais de cada região e busque construir um projeto que atendam às necessidades de cada localidade.

Palavras chave: Autonomia. Rotina escolar. Orientação. Poder público.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the efficiency of the study oriented discipline in relation to the learning of the students of the third grade of the Secondary School Centers in the cities of Ceres and Rubiataba of Goiás, through the study of the notebooks. Teacher training provided by SEDUCE to schools during the implementation period and also the application of questionnaires to students and teachers. As for the results of the questionnaires, there is disagreement regarding what the methodology presented by the ICE material. The reality of the school and the public predicted in the ICE material is not consistent with the schools under study, the reality of students' lives are different, and the results presented by this research make evident the inefficiency of the project implemented in the schools of Goiás. opens a range of discussions regarding the maneuvers involved, which lead the government to implement projects without prior knowledge of the situation. Public authorities need to be aware of the educational needs of each region and seek to build a project that meets the needs of each locality.

Keywords: Autonomy. School routine. Guidance. Public Power.

¹ Discente do Curso de Especialização do Ensino de Ciências da Natureza e Educação Matemática (ECNEM) do Instituto Federal Goiano Campus Ceres, elaynecosta1517@gmail.com;

² Professor orientador: Mestre e docente no Instituto Federal Goiano Campus Ceres, joao.cardoso@ifgoiano.edu.br. Ceres- GO 02 de Agosto de 2019

INTRODUÇÃO

A pesquisa refere-se ao processo de ensino e aprendizagem que acontece na disciplina de estudo orientado em escolas de ensino integral recém implantadas pela SEDUCE (Secretaria de Estado da Educação de Goiás). Esse modelo de centro de ensino em período integral (CEPI) tem como base de sustentação um modelo pedagógico e de gestão, que busca trabalhar um modelo metodológico que garanta, além da aprendizagem, o trabalho de valores culturais e sociais, buscando agregar significados para a vida pessoal, social e produtiva do aluno.

Para que isso aconteça o material fornecido pela SEDUCE busca criar um ambiente educacional onde todos os envolvidos nesse processo, gestores, educadores e educandos, sintam-se estimulados a aprender e colocar em prática seu conhecimento visando o projeto de vida do estudante. Segundo ICE (2016b), estudo orientado faz parte da proposta de disciplinas diversificadas do currículo e tem como princípio o objetivo de trabalhar certas habilidades que são apresentadas no caderno de formação. Alguns pontos abordados pelo ICE (2016b), são: autonomia, espírito gregário, entusiasmo, autogestão, foco, planejamento, autodidatismo, esforço, responsabilidade, cooperação, socialização e solidariedade.

Ainda de acordo com ICE (2016b) apresentando o caderno de formação intitulado “Modelo Pedagógico”, podemos perceber a proposta para a parte diversificada do currículo. Nele estão contidas as informações sobre a organização didática, estratégias de sala de aula, o que deve ser e o que não deve ser a aulas. O público alvo são os alunos da primeira série do ensino médio, conforme apresentam o material ICE (2016d), nas séries seguintes os estudantes deveram dar continuidade às técnicas de estudo que aprenderam.

Essa formação de um sujeito crítico e autônomo vem ao encontro das metodologias de ensino apresentadas por Freire (2002) e Cortella (2016), que defendem a ideia que o professor deve respeitar os saberes que o estudante tem, sendo fundamental que o professor utilize as experiências vividas pelos estudantes e as utilize para enriquecer os conteúdos do currículo escolar que serão trabalhados. Dessa forma vai se constituindo vínculos positivos que são fundamentais para o desenvolvimento dos indivíduos.

Essa proposta de metodologia foi também apresentada por Kochhann & Rocha (2015), ao discorrer sobre a teoria Walloniana, que buscou entender a evolução psicológica no ensino e aprendizagem dos seres humanos, acreditando em uma afetiva participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Abordam ainda a falta de vínculos positivos do estudante com o objeto de estudo, o que cria barreiras para seu desenvolvimento, gerando baixa autoestima, passividade e acomodação diante da aprendizagem.

FUNDAMENTOS TEÓRICO- METODOLÓGICOS

O método utilizado a partir dessas inquietações conceituais foi o qualitativo na busca pela compreensão da efetividade da disciplina por meio de dois questionários, um direcionado aos alunos e outro aos professores. Para amostragem dos dados colhidos nos valeremos de uma amostragem gráfica quantitativa para melhor compreensão do debate qualitativo.

Foram selecionados alunos de duas instituições diferentes, do colégio CEPI João XXIII de Ceres e CEPI Raimundo Santana Amaral de Rubiataba de Goiás. Para a disciplina de estudo orientado são disponibilizados pela SEDUCE um material com aulas e técnicas de estudo para serem trabalhadas com as primeiras séries do ensino médio, buscando compreender o valor do método aplicado através das aulas trabalhadas optamos por entrevistar alunos das terceiras séries do ensino médio, pois os mesmos apresentam maior maturidade e já podem avaliar a efetividade ou não da disciplina.

Toda a bibliografia envolvida no processo de implantação dos centros de ensino em período integral (CEPI), abrange teorias educacionais, relacionadas a uma educação libertadora e autônoma do sujeito. O material disponibilizado pela SEDUCE aborda métodos que buscam nortear à uma grande melhoria na qualidade de ensino. Portanto, aqui também cabe mencionar que foi necessário o método intitulado de revisão bibliográfica, confrontando autores conceituados no debate proposto com os cadernos de orientação para o desenvolvimento da dinâmica.

O último passo da pesquisa foi a confrontação dos dados. A comparação entre as duas instituições por meio da ótica dos professores ministrantes e dos alunos que vivenciaram a experiência. Vale ressaltar que toda a pesquisa foi submetida e aprovado pelo Conselho de Ética do IF Goiano. A aprovação do projeto de pesquisa, pelo comitê de ética, aconteceu no dia 08/04/2019.

A pesquisa é do tipo qualitativa, com utilização de questionários para estudantes e professores da disciplina de estudo orientado. Os CEPIs que aceitaram participar da pesquisa foram, o colégio CEPI João XXIII, em Ceres, com 76 estudantes (4 turmas) e 2 professores modulados na disciplina de estudo orientado. No colégio CEPI Raimundo Santana Amaral, em Rubiataba, foram convidados 36 estudantes (2 turmas) e dois professores. Todos os alunos convidados a participar são estudantes da terceira série do ensino médio e possuem uma faixa etária a partir de 16 anos de idade.

A abordagem inicial dos estudantes aconteceu nas salas de aula, sendo apresentado o o projeto relacionado a investigação da pesquisa sobre a disciplina de estudo orientado, a

relevância da participação dos estudantes e foi também apresentado e entregue o TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido) para serem assinados e apresentados aos pais ou responsáveis.

Em um segundo momento nos colégios foi apresentado o termo de assentimento e o questionário do aluno (ANEXO 1), foi aplicado o questionário apenas aos estudante que estava com TCLE em mãos e assinado pelo responsável. No CEPI da Cidade de Ceres dos 76 alunos que receberam o TCLE no primeiro encontro com a pesquisadora, apenas 56 conseguiram lembrar de apresentar aos pais.

No CEPI da cidade de Rubiataba, dos 36 alunos convidados, apenas 25 lembraram de mostrar aos responsáveis. Embora tenha sido explicado a importância da pesquisa, alguns alunos não se empenharam a participar da pesquisa. Esse empenho e participação nas atividades propostas, vem de encontro com as habilidades designadas no caderno de que se refere as aulas de estudo orientado que é a responsabilidade pessoal dos alunos (ICE 2016b).

Em relação aos docentes, foram apresentadas informações sobre a pesquisa e colhido as assinaturas dos 4 professores que se prontificaram a participar. Foi apresentado o TCLE e aplicado questionário (ANEXO 2) direcionado ao professor da disciplina de estudo orientado. Todos os questionários dispunham de espaços para possíveis comentários dos alunos e professores.

Após analisar os questionários dos alunos e professores, os resultados foram transferidos para uma tabela utilizando o programa Excel e a partir desses dados, foram construídos gráficos das questões que serão apresentados a seguir. Participaram da pesquisa 81 alunos e 4 professores no total.

ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: UMA NOVA EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA NO ESTADO DE GOIÁS

O referencial teórico norteador desta pesquisa gira em torno de duas fontes básicas. A primeira os cadernos de formação entregue pela SEDUCE como parte do projeto de implantação das escolas de período integral. A segunda, gira em torno do debate conceitual sobre o aluno como protagonista e autônomo no seu processo de ensino aprendizagem. Levando em consideração esse debate apresentaremos algumas considerações de autores como: Paulo Freire, Mario Sergio Cortella, Vera Lucia Felicetti, Marília Costa Morosini, entre outros.

Os Cadernos de Formação do Ensino Médio acima citados totalizam oitos exemplares e, mais uma cartilha das aulas semanais de estudo orientado. Esse processo justifica e orienta o

projeto de implantações dos CEPIS, de 2016 e vigente até os dias atuais. Nosso recorte se limita a apenas dois desses cadernos, primeiramente o que destaca a Tecnologia de Gestão Educacional (TGE) e, o segundo que trabalha as Metodologias de Êxito da Parte diversificada do Currículo. Ambos buscam meios para orientação e planejamento das habilidades dos alunos no seu cotidiano escolar. Todo o material de formação disponibilizado aos dois CEPIS, apresentam a forma como deverá ser a dinâmica do centro de ensino.

Segundo Mário Sergio Cortella (2016), é necessário colocar o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, para ir além da realidade, mas compreende-la e modifica-la. Paulo Freire (2002) propõe uma educação na qual o aluno se assuma como sujeito também da produção do saber, assim o professor deve entender que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2002, p12).

Para que esse processo seja frutífero é preciso compreender as funções dos métodos tradicionais e das novas propostas para a prática escolar. Vale ressaltar aqui que a educação não consegue nem pode gerar uma ruptura completa, mas dialogar com as experiências tradicionais e contemporâneas afim de encontrar caminhos que levem ao processo de aprendizagem do seu sujeito que é o aluno. Por esse prisma o CEPI propõe a comunidade externa, ao corpo docente e administrativo o acolhimento e o estímulo aos estudantes sobre o seu papel como sujeitos produtivos, tanto no Núcleo Comum como nas atividades do Núcleo Diversificado.

Em relação à execução das aulas do Núcleo Comum o professor ministra as atividades e os alunos participa como auxiliares das as atividades tradicionais. O aluno da própria instituição com o apoio docente e administrativo desenvolve o projeto. O docente desenvolve as aulas, as atividades que abordam sobre a construção da identidade dos estudantes e seu universo, além do estímulo para refletir sobre a importância de ter planos e sonhar. O CEPI também propõe atividades do Núcleo Diversificado para aluno propor projetos como, jogos, dança, música, teatro entre outros, trabalhando a autonomia do aluno.

A partir dessas ideias toda a atividade realizada na instituição deverá ser em equipe visando o mesmo objetivo, o desenvolvimento das potencialidades de cada estudante, apoiando-os na construção de seus sonhos e construindo seu futuro. Para isso acontecer existe um modelo de gestão educacional que descreve sobre a coordenação de parceiros na Escola da Escolha, que são condições fundamentais para um pleno funcionamento das atividades de toda a equipe escolar, essas condições são descritas para cada membro escolar, que são elas:

Para os estudantes as condições são: presentes, permanentes, motivados e conscientes. A equipe escolar: Alinhada, preparada, comprometida e motivada. A comunidade: envolvida e corresponsável. Aos parceiros: Participativos. E a secretaria de educação:

Apoiadora, presente e atuante no planejamento, execução, avaliação e revisão dos seus processos e procedimentos (ICE, 2016a, p. 7).

Essa proposta descrita acima, nos faz refletir e criticar a escola de tempo integral, uma vez que, os estudante são diferentes sujeitos que chegam com uma “bagagem cultural”. Essa diferença entre os alunos podem influenciar no processo de ensino e aprendizagem em uma sala de aula. Em relação a equipe escolar, será que todo o cenário educacional que se vive atualmente, trabalha de forma a estimular, preparar, motivar os profissionais envolvidos no processo?

No caderno de formação ICE (2016a), apresenta um conceito de descentralização, propondo para o projeto CEPI uma distribuição da responsabilidade e decisões entre gestores, coordenadores pedagógicos, professores e alunos. Esse conceito é apresentado no material sem nenhuma fundamentação teórica relacionada. Um exemplo de atividade descentralizada que é trabalhado no modelo CEPI tem como nome pré-conselho, na qual os alunos, em todos os bimestres preenchem sozinhos uma ficha com objetivo de avaliar as ações dos professores. Assim sendo, é fundamental realizar uma reflexão sobre a competência atribuída, em julgar um docente, sem que o estudante sinta como sendo um sujeito superior, mais como parte do processo.

Em relação ao objetivo da disciplina de estudo orientado, o caderno de formação intitulado como modelo pedagógico: metodologias de êxito da parte diversificada do currículo compreende o objetivo da disciplina como sendo um tempo a ser oferecido aos estudantes realizarem suas atividades do núcleo comum, inicialmente orientado por um professor que deverá ensinar técnicas e procedimentos de como se organizar, planejar e executar seu processo de estudo visando o autodidatismo, autonomia, organização e responsabilidade pessoal (ICE, 2016b).

Felicetti & Morosini (2010), expõe a importância de nos atentar à diferença entre as palavras compromisso e comprometimento. Vejamos a definição a seguir:

Compromisso é entendido e relacionado a tudo aquilo que é feito, enquanto que o comprometimento refere-se a como se faz, ou seja, este último é constituído do que se faz e como se faz. Portanto, o comprometimento é muito maior que o compromisso. Logo, não basta ser aluno, o compromisso não é suficiente no contexto educacional em que vivemos, é necessário um comprometimento crítico, dinâmico e responsável por parte do aluno com relação à sua aprendizagem (FELICETTI & MOROSINI, 2010, p. 3)

Essa proposta vai ao encontro com aquilo que Freire (2002), ressalta sobre a relação professor aluno. Para o autor não devemos considerar o professor como um sujeito e o aluno um objeto, pois, no processo formador, embora sejam diferentes entre si, “quem forma se forma

e re-forma ao for-mar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (FREIRE, 2002, P12). Por isso ensinar não é apenas passar o conhecimentos, os conteúdos, mas também deve ser uma ação, onde o sujeito formador ensinará como trilhar o caminho em busca de seus sonhos, ensinará a pensar certo, dessa forma que quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

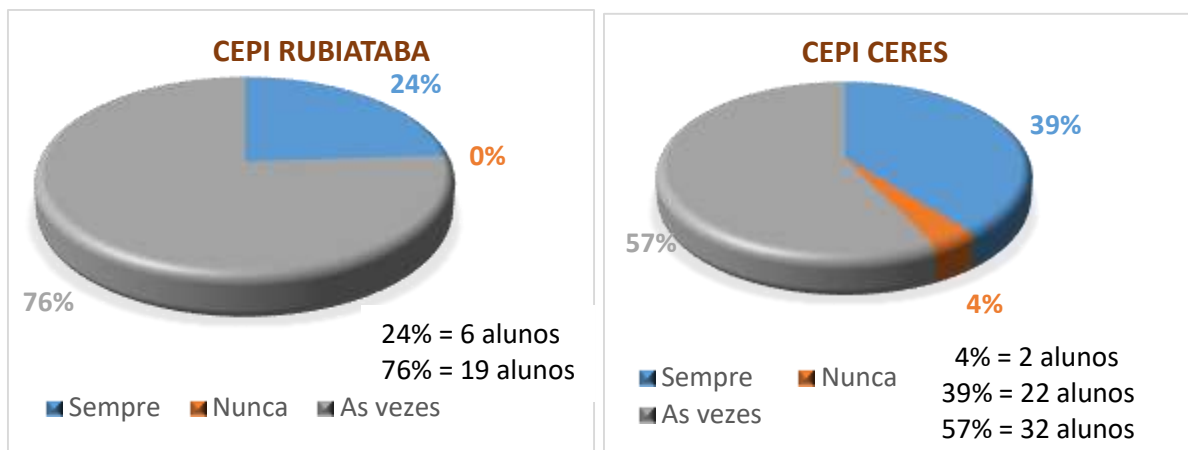
A REALIDADE E A DINÂMICA DAS NOVAS PROPOSTAS METODOLÓGICAS

Felicetti & Morosini (2010), ressalta um dos pilares dessa pesquisa, o comprometimento e a responsabilidade. Para o autor deve existir um desejo em aprender, ninguém poderá forçar um estudante, o interesse deve partir do aluno, que deverá se empenhar e se comprometer com a aprendizagem. Esse comprometimento retratado pelo autor seria o ideal, mas a realidade não condiz com a teoria, são jovens em um processo de amadurecimento e que culturalmente recebem da família, uma educação distinta, de forma que o processo educacional também é atribuído aos responsáveis.

Diante do questionário que segue em anexo, podemos perceber a efetividade ou não da proposta do Governo para um novo modelo de escola, a Escola da Escolha. Acompanhemos então alguns dados e observações feitas ao longo do processo. Mesmo com a implantação do CEPI para ensino médio e fundamental, foi possível observar que o número de participação dos alunos do Ensino Médio é maior do que a participação dos alunos do Ensino Fundamental.

No gráfico a seguir mostra a quantidade de alunos que cursaram a disciplina de estudo orientado e em consonância com a questão debater o quanto a disciplina foi útil para o melhor êxito das atividades do núcleo comum. Dos alunos entrevistados apenas 8% CEPI de Rubiataba e 7,14% do CEPI de Ceres participaram da disciplina no ensino fundamental. Nesse cenário menos de 50% dos alunos de ambas as instituições mostraram efetividade da disciplina de Estudo Orientado para as disciplinas de núcleo comum. Vejamos:

Questão 2 do aluno: Você realiza suas atividades escolares, do núcleo comum, durante as aulas de estudo orientado?



O caderno de formação ICE (2016b), destaca que a disciplina de estudo orientado surge a partir da necessidade de uma metodologia de ensino para os estudantes se orientarem por meio de técnicas de estudo e por ser uma ferramenta muito importante para criar uma rotina na escola que pudesse contribuir para a melhoria da aprendizagem. Foi possível perceber que as técnicas e metodologia das aulas, ficam a critério do professor regente, por mais que exista um material com aulas direcionadas às primeiras series, os docentes relataram que esse material é insuficiente para a realização da proposta de disciplina.

Essa proposta metodológica se assemelha a uma metodologia de estudo nomeada como estudo dirigido e citada por Okane & Takahashi (2004), como sendo o primeiro método de ensino com objetivo de tornar o educando mais independente do professor, e progredindo para uma melhor participação na sociedade. Essa metodologia foi também abordada por Reis (2018), segundo a autora o estudo dirigido necessita de um roteiro elaborado previamente pelo professor, que escolhera o exercício a ser trabalhado (texto, seminário, resumos...), essa atividade escolhida, deverá exigir do aluno habilidades criativas e independentes, sendo dirigidos pelo docente, que deverá verificar a dificuldade e progresso de cada educando.

Assim como no estudo dirigido citado acima, na disciplina de estudo orientado é notório as dificuldades e habilidades de cada educando durante as aulas, relacionado a isso, podemos discutir sobre a questão número 2 presente no questionário dos professores, sendo: É possível observar as dificuldades que os alunos enfrentam durante o tempo oferecido na disciplina de estudo orientado, ao realizarem as atividades do núcleo comum? O resultado dessa questão foi, 100% dos professores de Ceres assinalaram que sim, do CEPI de Rubiataba 50% disseram que sim, outros 50% colocaram que às vezes.

No material ICE (2016b), é apresentado o objetivo da disciplina de estudo orientado, apontando que essa metodologia objetiva oferecer um tempo de qualidade para a realização de

atividades importantes aos estudos do aluno, não deve ser um tempo para realizar apenas as tarefas do núcleo comum, mas para realizar quaisquer atividades relativas às necessidades exigidas pelos estudos, entre elas as próprias tarefas. O importante não deverá ser a realização de uma tarefa mas o conhecimento de métodos, técnicas e procedimentos de como fazer, se organizar, planejar e executar suas atividades de forma criativa e autônoma.

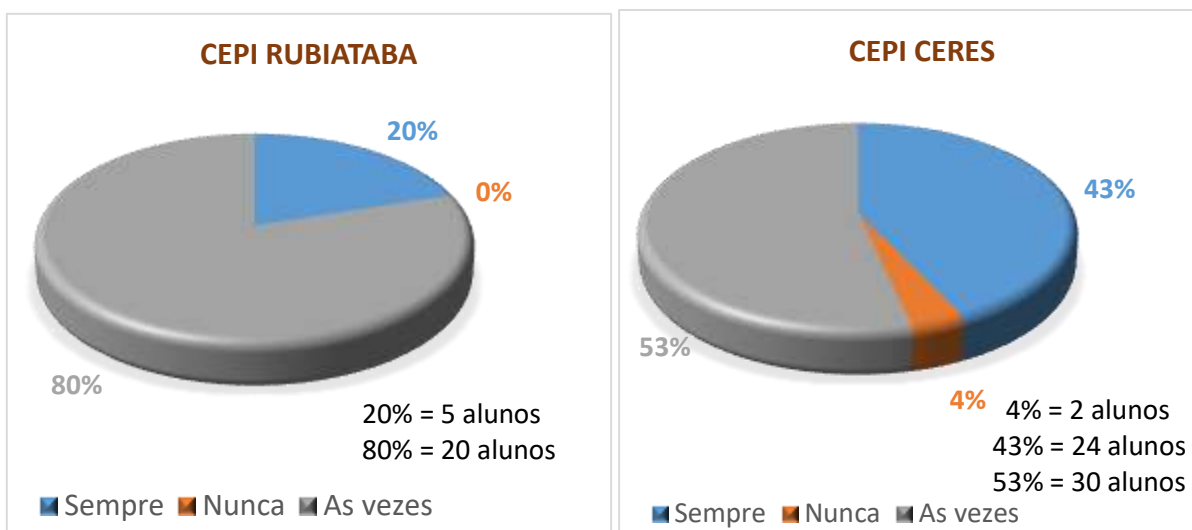
Relacionado o assunto tratado à questão número 3 dos professores que objetiva saber se os alunos realizam as atividades escolares de outras disciplinas durante as aulas de estudo orientado, o resultado foi: em Ceres e Rubiataba foram 50% responderam Sempre, 50% responderam às vezes.

Foi comentado pela professora 1, do CEPI de Ceres a seguinte descrição: “A falta de maturidade dos alunos deixa a desejar na realização das tarefas”. Sobre isso é importante nos atentar a uma referência de Cortella (2016), que descreve sobre esse desinteresse que os professores atribuem aos adolescentes, o autor diz que são muitas coisas envolvidas, jovens com muitos hormônios atuando, um corpo passando por muitas transformações.

Nesse sentido Paulo Freire refere sobre a realidade educacional, dizendo que a educação não é essa, mas está sendo essa “a desproblematização do futuro, não importa em nome de quê, é uma violenta ruptura com a natureza humana social e historicamente constituindo-se” (FREIRE, 2002, p.29). Em consideração ao que foi abordado o autor Cortella (2016), ressalta que a sociedade tem que entender que sempre existiu uma crise na educação brasileira, sendo necessário utilizar a ferramenta científica como um instrumento de mudança, é necessário colocar o aluno no centro do processo, partir sempre do interesse do aluno, e não ficar apenas no interesse e sim aceitar a realidade, compreender e modificar.

Nesse sentido Freire (2002) considera que, a capacidade de aprender não deve ser apenas para nos adaptar ao mundo, mas também para transformar a realidade da sociedade, para intervir, recriar e reeducar de uma forma diferente, não buscando um “adestramento” da população, mas educar para serem seres críticos, criativos e autônomos. Pensando por esse prisma da autonomia as questões 3 e 4 nos revelam os seguintes dados em relação à organização do tempo e matérias e a independência para o estudo diário. Os números representados no gráfico 3 são similares aos números da questão 4 que trabalha a seguinte questão: Você consegue estudar sozinho para qualquer matéria do núcleo comum? Vejamos:

Questão 3 do aluno: Você consegue se organizar em questão de tempo e materiais necessários durante as aulas de estudo orientado para o estudo das avaliações do bimestre?



Após analisar os questionários da cidade de Ceres, foi selecionado alguns comentários para discussão referente às questões 3 e 4, em um comentário, a aluna número 13 dizia: “Sozinha aprendo mais rápido, vejo vídeo aulas, faço pesquisas, pois, às vezes na sala de aula o barulho atrapalha minha concentração”. Em outro comentário o aluno número 14 fala: “Quando é um conteúdo que tenho uma certa prática, fica mais fácil estudá-lo”.

Em um terceiro comentário na questão 3, ao ser questionado se o educando consegue organizar seu tempo e matérias para estudar, o estudante número 23 comenta: “Às vezes, porque tem muito trabalho (seminário), atividades e provas, ficamos perdidos”. No geral, outros comentários abordam essas condições.

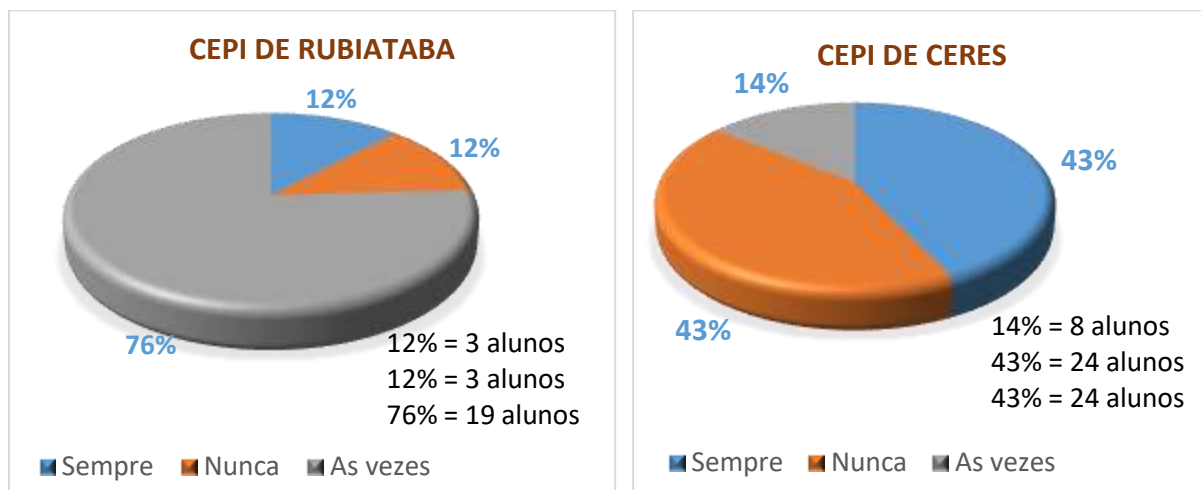
Muitos são os desafios relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, esses desafios podem ser percebidos nos comentários que os educadores fizeram na questão 1 dos questionários, os professores relatam sobre a dificuldade de trabalhar a disciplina, pela carência de materiais de apoio (livro, apostila...) para o professor conduzir as turmas. No material ICE (2016b), faz referência sobre a condução das aulas de estudo orientado no ensino médio, que inicialmente na primeira série os estudantes aprendem com um professor técnicas de estudo e métodos e procedimentos para organizar uma rotina de estudo, planejar e executar suas atividades.

Na teoria as metodologias apresentadas pelo modelo de escola de tempo integral, são abordadas como uma alternativa inovadora, mas a realidade das escolas, nós leva a refletir sobre quais as políticas públicas envolvidas na implantação desse novo modelo educacional. Se o poder público criou um novo projeto de ensino, porque desde o início da implantação do projeto existem falhas? tais como estrutura física, falta de investimento na melhoria do ambiente, entre outras carências que cada escola apresenta. Em conformidade ao assunto Cortella (2016),

mencionou que existe uma carência em relação ao incentivo à formação continuada e adequada dos professores, isso dificulta o sucesso dessas propostas metodológicas implantadas.

Já as questões 5 e 6 nos permite ressaltar sobre um dos quatro pilares da educação, que são apresentados pelo material de formação dos CEPIS implantados. O Pilar do Aprender a Conviver, trata se, da própria aceitação e do outro, aprendendo a conviver em grupo na realização de projeto, pensando no bem-estar de todos e da sociedade (ICE, 2016c).

Questão 5 do aluno: Você participa de algum grupo de estudo que não seja obrigatório?



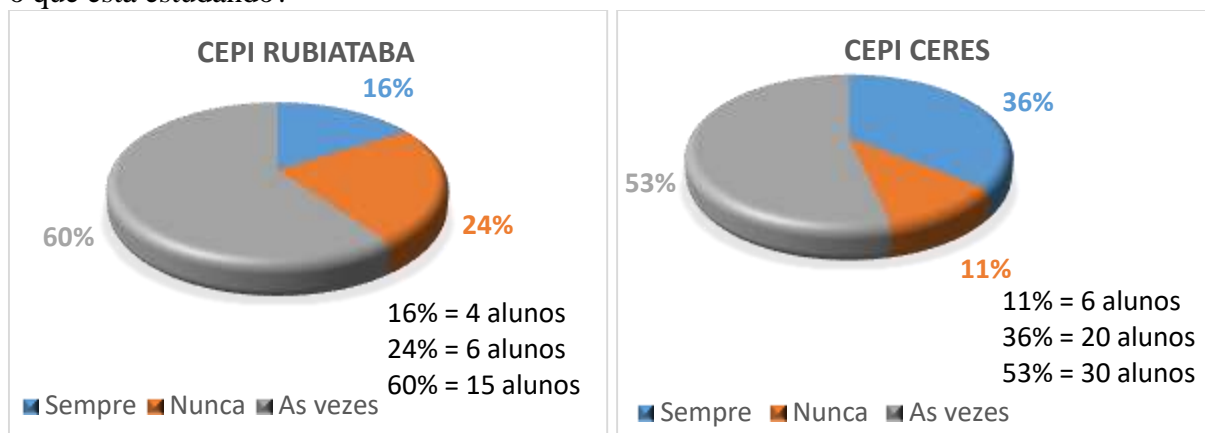
A questão 5 relacionada aos grupos de estudos nos mostra, como podemos ver abaixo, que uma minoria frequenta os grupos de estudos. O interessante aqui é que, por vergonha de mostrar que não oferece ajuda ou por não precisar de fato de um grupo determinado, os alunos tanto de Ceres quanto de Rubiataba se aproxima dos 50% dos que diz em sempre ajudar o colega nas atividades que eles dominam.

No comentário feito pelo estudante número 13 do CEPI de Ceres na questão 6, dizia: “Caso eu saiba corretamente o conteúdo, ajudo com certeza”, em outro comentário o estudante 21 relata: “sempre ajudo um colega porque quando estou com dificuldades alguém que domina o conteúdo sempre me ajuda”. Em um terceiro comentário sobre a questão 6 o estudante número 23 expõe: “Me coloco no lugar do colega, pois todos nós temos dúvidas”. Nesse contexto podemos perceber e entender a escola para além de um ambiente de ensino engessado em uma ciência tradicional, mas também compreender a escola como um lugar de socialização de saberes e pessoas.

Em referência a esse cenário Borsa (2007), indaga sobre o processo de socialização nas escolas e, uma efetiva contribuição desse processo para o desenvolvimento cultural, ético e moral do sujeito. Para Alberti *et al* (2014), o desenvolvimento de atividades em grupo, mediado por um processo de motivação por parte do professor, poderá contribuir para habilidades como:

a criatividade, trabalho em equipe, liderança, comunicação. Isso tudo ajudará o aluno a sua formação como estudante, profissional e social.

Questão 7 do aluno: Durante as aulas de estudo orientado você se sente motivado a aprender o que está estudando?



Podemos perceber que não são todos os alunos motivados a aprender durante as aulas de estudo orientado, em um dos questionários do CEPI de Ceres o estudante número 21 comenta essa questão 7 com a seguinte frase: “Sempre me sinto motivado por ser um método diferenciado que é em grupo”. A disciplina de estudo orientado ressalta sobre a importância dos estudantes estudarem em grupo durante as aulas, buscando um desenvolvimento de habilidades importantes. Esse método de estudo em grupo foi investigado por Silva (2015), e em sua abordagem fez referências sobre o comportamento dos alunos depois de trabalharem em um grupo cooperativo, demonstrando maior interesse, curiosidade e comportamento social, demonstraram também, maior disciplina e melhoria na interação com os colegas professores.

Outro comentário de um estudante número 13 diz: “Muitas vezes a sala possui tanto barulho que faz com que perco a concentração e desanimo de estudar”. Muitos alunos não entendem a importância dos estudos como uma ferramenta para o futuro. Em consonância ao assunto Freire (2002), considera importante que os pais discutam com os filhos sobre o futuro e permita que seu filho tenha liberdade de decisão, isso irá contribuir para um amadurecimento de forma mais ética, responsável e autônoma.

Fundamentalmente mesmo, é que o filho assuma eticamente, responsabilmente, sua decisão, fundante de sua autonomia. Ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. A autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade. (FREIRE, 2002, p.41).

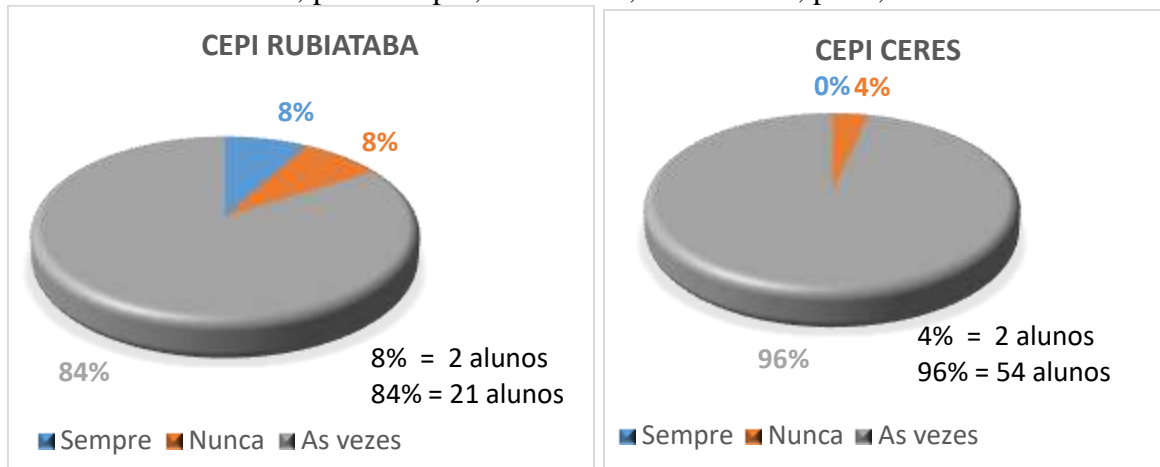
Por falta de um acompanhamento mais efetivo da família ou até mesmo da gestão e dos professores os alunos não se comprometem com entusiasmo a uma prática diária de estudos.

Nesse caso a questão 7 que trabalha a motivação para os estudos e a questão 8 que trabalha a rotina, podemos observar uma discrepância em relação as respostas obtidas sendo que Rubiataba apresenta baixo índice de motivação e, menor assiduidade de uma rotina, enquanto Ceres mesmo que 36 % dos alunos se dizem motivados apenas 7% se comprometem a ter uma rotina de estudos.

A questão número 4 dos professores possui a mesma finalidade, saber se as aulas são ministradas apenas na sala de aula ou também em outro ambiente. Referente ao CEPI de Rubiataba 100% os professores marcaram a opção “Às vezes”, no CEPI de Ceres 100% escolheram a opção “Nunca”, sobre isso o educador número 2 faz um comentário relevante, dizendo: “Não realizamos porque não tem uma estrutura adequada”.

Referente ao ambiente adequado para a realização das aulas o caderno ICE (2016e) apresenta um modelo de como deve ser todo o espaço escolar, desde a biblioteca, salas temáticas, laboratórios equipados, jardins, corredores, refeitórios, entre outros. Várias são as representações para uma visão mais nova e transformadora, mas a realidade de cada CEPI não caminha de acordo com o modelo projetado no caderno.

Questão 9 do aluno: As aulas de estudo orientado são ministradas fora da sala de aula, em outros ambientes como, por exemplo, bibliotecas, laboratórios, pátio, e outros?



Em síntese o caderno de formação ICE (2016b), apresenta a ideia de realização das aulas de estudo orientado em diferentes espaços na escola, desde que estes locais sejam adequados para a turma. Se necessário, o professor de estudo orientado poderá encaminhar um aluno para outro professor, que esteja disponível no momento e que possa esclarecer dúvidas.

Relacionado a questão 10, que questionava aos alunos se a disciplina contribuía ou não para uma melhoria na aprendizagem, ouve grande divergência entre as duas cidades. Em Ceres 61% dos alunos disseram fazer muita diferença em suas vidas, já em Rubiataba apenas 24% reconheceram a eficácia da proposta, sendo 60% marcando a opção “nenhuma diferença” e

16% marcaram a opção “pouca diferença”. Foi também indagado aos educadores sobre a opinião relacionada à eficácia das aulas de estudo orientado em relação ao ensino e aprendizagem dos alunos. O resultado da questão de número 5 dos professores foi: 50% de Ceres e Rubiataba escolheram a opção “muita diferença”, outros 50% escolheram “pouca diferença”.

A partir dos resultados obtidos relacionado a esta questão, convém destacar a importância de alguns comentários relacionados a questão número 10 dos alunos, onde a maioria se referiu de uma melhoria no aprendizado com justificativa de compartilhar o conhecimento com os colegas em grupos de estudo.

O estudante número 13 do CEPI de Ceres respondeu que as aulas fizeram muita diferença em seu aprendizado, também redigiu um comentário merecedor de atenção: “Os professores me motivaram bastante nesses 3 anos, eu mudei meu jeito em relação a aprendizagem”, esse comentário nos chama a atenção, pois o material ICE (2016c) apresenta um conceito importante sobre uma motivação dos estudante por parte da equipe escolar. Essa motivação é apresentado como um exercício de uma pedagogia da presença.

O princípio da pedagogia da presença enfatiza que a equipe escolar deve estar presente na vida do estudante, estabelecendo vínculos com o educando conforme foi referido por ICE (2016c). Para que todos os projetos se concretizem não basta apenas impor aos educadores que realizem mudanças no ensino, é fundamental ter uma visão panorâmica da situação sobre a formação contínua de professores. Sobre este assunto Freire (2002), fala que é necessário lutar contra o desrespeito do poder público, órgão que deveriam priorizar o empenho de formação permanente dos educadores.

Cortella (2016) nos atenta à uma reflexão dos desafios da educação (falta de materiais, estrutura...), o autor acredita que aceitar as impossibilidades do trabalho é condenar ainda mais, os que já estão cansados de lutar, ao fracasso escolar. Fracasso que possui pilares e causas (condições precárias, poder público irresponsável...), mas essas causas não são apenas extraescolares, mas também intraescolares. Paulo Freire (2002), acredita que mudar a educação é difícil, mais é possível. Antes de discutir técnicas, materiais ou métodos para uma aula dinâmica, é indispensável que o professor saiba que o mais importante é a curiosidade do ser humano e como ele pode ser mediador do saber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a leitura dos cadernos que norteiam os colégios CEPIS, foi possível um conhecimento mais aprofundado em relação ao projeto. A proposta de implantação descrita no material, corresponde a uma escola que não condiz com a realidade estrutural e também com os estudantes que frequentam. Cabe ressaltar que, às escolas públicas em Goiás apresentam precariedade na estrutura física dos prédios, e recebem alunos com diferentes experiências de vida. Nesse sentido é fundamental à criação de um projeto que se aproxime da realidade de Goiás. Em conformidade aos resultados apresentados nessa pesquisa, existe uma ineficiência do projeto implantado, que à princípio foi instruído à uma realidade de outro estado que possui diferentes características.

Em relação a estrutura física do colégio CEPI da cidade de Ceres, foi memorável pela equipe que durante o ano de implantação do projeto, várias eram as deficiências estruturais que dificultava o desenvolvimento das atividades. Alguns relatos foram: A biblioteca precária, laboratório de ciências sendo utilizado como sala de aula, laboratório de informática carente de computadores e sendo utilizado como sala de aula, não existia refeitório na escola, que depois da implantação foi construído, porém não acomoda todos os alunos, dentre outras dificuldades destacadas pela equipe.

A formação da equipe escolar foi realizada com todos os servidores no ano de implantação, porém no estado existem muitos professores que atuam como contratos temporários, estes são trocados com frequência, desta forma sempre existe mudanças na equipe, em contrapartida, não existe uma formação contínua dos profissionais, em vista de um aprimoramento dos docentes referente a metodologia de ensino das escolas implantadas.

Foi possível perceber nas duas escolas, uma grande dedicação dos gestores, educadores e administrativos, buscando sempre uma melhoria do ambiente escolar, realizando projetos diversos e modificando a escola de maneira a deixá-la mais aconchegante, com plantas, jardins, pinturas. Existe também um grande carinho da equipe, com os alunos. Os dois colégios CEPI estiveram à disposição, em todo o período, demonstrando carinho e disponibilidade em benefício dessa pesquisa.

Em analogia faz-se necessário destacar aqui, críticas em relação ao projeto criado e implantado nas escolas. Sobre os cadernos do ICE disponibilizados pela SEDUCE, foi observado referências de Paulo Freire em relação à autonomia do sujeito, sendo que a forma como foi frisado, impulsiona uma inconformidade do conceito, em relação a metodologia de

Freire. A forma de ensino e aprendizagem destacada no material do ICE aborda o estudante e seu projeto de vida como o centro do projeto, sendo que todos os outros (professores, gestores, administrativos...), trabalham em conjunto para garantir a realização do processo de ensino. Nessa metodologia de ensino do CEPI, existe uma descentralização das atividades trabalhadas no colégio, a partir desse conceito o estudante ganha a liberdade de participar das tomadas de decisões na escola e de avaliar o andamento das atividades. Sob o ponto de vista de Paulo Freire o aluno não seria o sujeito principal do processo, mas também, parte integrante de um processo de ensino.

Atualmente vivemos em um período político conturbador, muita corrupção, desvios e conspiração. São muitas às reformas realizadas no ensino, isso faz refletir, o que realmente se encontra por traz desses projetos implantados nas escolas? Qual seria a intenção de um governo em impor uma mudança na metodologia e não disponibilizar verba suficiente, para organização do espaço físico? Se o projeto foi criado com o objetivo de uma educação libertadora e autônoma, seria necessário uma formação adequado e continua referente ao projeto! Qual motivo leva o governo a não dar continuidade e assistência necessária, ao projeto que o próprio estado aderiu?

Não é aceitável uma resposta do tipo: as verbas são insuficientes para manter a necessidade educacional, antes de nos enganar com uma resposta assim, é necessário nos atentar à quantidade de tributos que nós brasileiros pagamos. Em síntese, o poder público tenta maquiagem as necessidades das escolas e implantam projetos que não estão alinhados com a realidade do estado, por isso é fundamental que a sociedade tenha conhecimento de seus direitos e cobre do poder público.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Taís Fim *et al.* Dinâmicas de grupo orientadas pelas atividades de estudo: desenvolvimento de habilidades e competências na educação profissional. Brasília, 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v95n240/06.pdf>> Acesso dia: 26-07-2019.

BORSA, Juliane Callegaro. **O papel da escola no processo de socialização infantil.** PUC- Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em: < <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf>> Acesso dia: 26-07-2019.

ICE. **Material do Educador Aulas de Estudo Orientado.** Escola da escolha- Caderno de formação: ensino médio- Instituto de corresponsabilidade pela educação (ICE), 2016d. Disponível em: < <http://www.iema.ma.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/MATERIAL-DO-EDUCADOR-AULAS-DE-ESTUDO-ORIENTADO.pdf>> Acesso dia: 07-09-2018.

ICE. **Modelo pedagógico: metodologias de êxito da parte diversificada do currículo. Componentes curriculares ensino médio.** Escola da escolha- Caderno de formação: ensino médio- Instituto de corresponsabilidade pela educação (ICE), 2016b. Disponível em: < <http://www.mt.gov.br/documents/21013/135265/2-MP+PRINCIPIOS+EDUCATIVOS/c8936bce-6217-4aae-8e7c-78aa21ed92a6>> Acesso dia: 17-07-2018.

ICE. **Modelo pedagógico: princípios educativos.** Escola da escolha- Caderno de formação: ensino médio- Instituto de corresponsabilidade pela educação (ICE), 2016c. Disponível em: < <http://www.secti.ma.gov.br/files/2016/10/MP-PRINCIPIOS-EDUCATIVOS.pdf>> Acesso dia: 17-07-2018.

ICE. **Tecnologia de gestão educacional.** Escola da escolha- Caderno de formação: ensino médio- Instituto de corresponsabilidade pela educação (ICE), 2016a. Disponível em: < <http://www.arcoverde.pe.gov.br/zaap/kcfinder/upload/files/arquivos/processo-seletivo/8-mg-tecnologia-de-gestao-educacional.pdf>> Acesso dia: 16-07-2018.

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento: Fundamentos epistemológicos e políticos.** 15ed. São Paulo: Cortez, 2016.

FELICETTI, Vera Lucia; MOROSINI, Marília Costa. **Do compromisso ao comprometimento: o estudante e a aprendizagem.** UFPR- Curitiba-PR, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe2/02.pdf>>. Acesso dia: 03-06-2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GUERRA, Cristian Malvina da Silva. **Hábito de estudo e aprendizagem.** Curitiba-PR, 2016. Disponível em: < http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_ped_ufpr_cristianmalvinadasilvaguerra.pdf> Acesso dia: 25-06-2019.

JÁCOME, Marília de Queiroz Dias; ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira & GARRAFA, Volnei. **Comitês de ética em pesquisa no Brasil: estudo com coordenadores.**

Brasília-DF, Universidade de Brasília (UnB) 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422017251167>>. Acesso dia: 03-06-2019.

KOCHHANN, Andréa; ROCHA, Vanessa Amélia da Silva. **A Afetividade no Processo Ensino-Aprendizagem na Perspectiva de Piaget, Vygotsky e Wallon**. UEG, Inhumas- GO, 2015. Disponível em: <<https://www.anais.ueg.br/index.php/semintegricao/article/view/5567>>. Acesso dia: 03-06-2019.

OKANE, Eliana Suemi Handa & TAKAHASHI, Regina Toshie. **O estudo dirigido como estratégia de O estudo dirigido como estratégia de ensino na educação profissional ensino na educação profissional em enfermagem**. Rev Esc Enferm USP- 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n2/02.pdf>> Acesso dia: 11-06-2019.

REIS, Aline. **O estudo dirigido como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem na educação superior**. Centro Universitário Geraldo di Biase Faculdade Sul Fluminense; V CONEDU congresso nacional de educação. 2018. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA1_ID626_02092018230638.pdf> Acesso dia: 11-06-2019.

SILVA, Vanderlei Generoso. **Aplicação da metodologia do trabalho em grupo cooperativo no ensino de física**. Viçosa-MG, 2015. Disponível em: <<http://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/7702/texto%20completo.pdf>> Acesso dia: 24-06-2019.

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO RELACIONADO A DISCIPLINA DE ESTUDO ORIENTADO PARA ALUNOS.

A discente do Instituto Federal Goiano Campus Ceres está realizando um estudo relacionado a disciplina estudo orientado oferecida em duas escolas estaduais (CEPI – Centro de Ensino em Período Integral) de Goiás. Se você deseja participar desse estudo, por favor, preencha este formulário. Se tiver qualquer dúvida ou necessitar de informações adicionais, entrar em contato com Elayne Costa da Silva Vidigal (62 98421-8608). Sua participação é de extrema importância para efetivação do nosso trabalho. Ressaltamos que a sua identidade será preservada e que as informações coletadas neste estudo serão utilizadas estritamente para esta pesquisa.

Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Educação Matemática

Data do preenchimento ____/____/2019 Idade: _____

1- Você cursou a disciplina de estudo orientado no ensino fundamental?

Sim () Não ()

Comentários:

2- Você realiza suas atividades escolares, do núcleo comum, durante as aulas de estudo orientado?

Sempre () Nunca () Às vezes ()

Comentários:

3- Você consegue se organizar em questão de tempo e materiais necessários durante as aulas de estudo orientado para o estudo das avaliações do bimestre?

Sempre () Nunca () Às vezes ()

Comentários:

4- Você consegue estudar sozinho para qualquer matéria do núcleo comum?

Sempre () Nunca () Às vezes ()

Comentários:

5- Você participa de algum grupo de estudo que não seja obrigatório?

Sempre () Nunca () Às vezes ()

Comentários:

6- Quando um colega está com dúvidas de um conteúdo que você domina, você o ajuda?

Sempre () Nunca () Às vezes ()

Comentários:

7- Durante as aulas de estudo orientado você se sente motivado a aprender o que está estudando?

Sempre () Nunca () Às vezes ()

Comentários:

8- Você possui uma rotina, onde você separa um tempo diariamente para se dedicar aos estudos?

Sim () Não ()

Comentários:

9- As aulas de estudo orientado são ministradas fora da sala de aula, em outros ambientes como, por exemplo, bibliotecas, laboratórios, pátio, e outros?

Sempre () Nunca () Às vezes ()

Comentários:

10- As aulas de estudo orientado fizeram diferença para a melhoria do seu aprendizado?

Muita diferença () Nenhuma diferença () Pouca diferença ()

Comentários:

ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO RELACIONADO A DISCIPLINA DE ESTUDO ORIENTADO PARA PROFESSORES.

A discente do Instituto Federal Goiano Campus Ceres está realizando um estudo relacionado a disciplina estudo orientado oferecida em duas escolas estaduais (CEPI – Centro de Ensino em Período Integral) de Goiás. Se você deseja participar desse estudo, por favor, preencha este formulário. Se tiver qualquer dúvida ou necessitar de informações adicionais, entrar em contato com Elayne Costa da Silva Vidigal (62 98421-8608). Sua participação é de extrema importância para efetivação do nosso trabalho. Ressaltamos que a sua identidade será preservada e que as informações coletadas neste estudo serão utilizadas estritamente para esta pesquisa.

Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Educação Matemática

Data do preenchimento ____/____/ 2019

1- Na sua opinião, o material disponibilizado ao professor da disciplina de estudo orientado do ensino médio oferece um apoio necessário para elaborar e ministrar as aulas atendendo ao objetivo e habilidades da disciplina?

Sim () Não () Muito pouco ()

Comentários:

2- É possível observar as dificuldades que os alunos enfrentam durante o tempo oferecido na disciplina de estudo orientado, ao realizarem as atividades do núcleo comum?

Sim () Não () Às vezes ()

Comentários:

3- Os alunos realizam as atividades escolares de outras disciplinas durante as aulas de estudo orientado?

Sempre () Nunca () Às vezes ()

Comentários:

4- As aulas de estudo orientado são ministradas fora da sala de aula, em outros ambientes como: bibliotecas, laboratórios, pátio, outros.

Sempre () Nunca () Às vezes ()

Comentários:

5- Na sua opinião as aulas de estudo orientado faz diferença no ensino e aprendizagem dos alunos?

Muita diferença () Nenhuma diferença () Pouca diferença ()

Comentários:
